

## **Ser professor: entre o imaginário social e a identidade docente**

### **Being a teacher: between the social imaginary and the teaching identity**

DOI:10.34117/bjdv7n6-564

Recebimento dos originais: 24/05/2021

Aceitação para publicação: 24/06/2021

#### **Isabela Mendes Costa Campos**

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas

Universidade Federal do Maranhão

Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia - Rua Urbano Santos, S/N, Centro - Imperatriz, MA - Brasil

E-mail: isabela.mendes@ufma.br

#### **Lizandra Sodr e Sousa**

Mestranda em Educa o pelo Programa de Pós-Gradua o em Forma o Docente em Práticas Educativas

Universidade Federal do Maranhão

Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia. Rua Urbano Santos, S/N, Centro - Imperatriz, MA - Brasil

E-mail: lizandra.sodre@ufma.br

#### **Witembergue Gomes Zapparoli**

Doutor em Letras pelo Programa de Pós-Gradua o em Ensino de Línguas e de Literaturas, Universidade Federal do Tocantins - UFT/ARAGUAINA

Universidade Federal do Maranhão

Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia. Rua Urbano Santos, S/N, Centro - Imperatriz, MA - Brasil

E-mail: wg.zapparoli@ufma.br

#### **Herli de Sousa Carvalho**

Doutora em Ciências da Educa o - Universidad Del Norte - UNINORTE (2009),

Doutora em Educa o pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016),

Doutoranda em Salud Pública na Universidad Americana em Asunción - PY

Universidade Federal do Maranhão

Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia. Rua Urbano Santos, S/N, Centro - Imperatriz, MA - Brasil

E-mail: herli.sousa@ufma.br

#### **RESUMO**

O texto trata sobre a profissão docente no imaginário social e o processo de constru o da identidade profissional. Pretende-se identificar os elementos que constituem a identidade docente a partir da intera o com contextos históricos, sociais e culturais em que a profissão está inserida. Optou-se pela pesquisa qualitativa, utilizando revisão bibliográfica, o que possibilitou a reflexão sobre a temática a partir de múltiplos olhares. Identificou-se que a sociedade, influenciada significativamente por traços da conjuntura de cada período histórico, elabora imagens sociais diversas sobre os professores. O

estereótipo de um ofício por vocação, a feminização da profissão, as condições de trabalho e os aspectos da vida pessoal e do contexto profissional de cada sujeito consistem em elementos fundamentais na construção e (re)construção da identidade profissional, na perspectiva de um processo contínuo e inacabado.

**Palavras-chave:** Docência, Imaginário Social, Identidade Docente

## **ABSTRACT**

The text deals with the teaching profession in the social imaginary and the process of building professional identity. It intends to identify the elements that constitute the teaching identity from the interaction with historical, social, and cultural contexts in which the profession is inserted. The qualitative research was chosen, using a bibliographic review, which allowed the reflection on the theme from multiple perspectives. It was identified that society, significantly influenced by traces of the conjuncture of each historical period, elaborates diverse social images about teachers. The stereotype of a craft by vocation, the feminization of the profession, the working conditions and the aspects of personal life and professional context of each subject consist of fundamental elements in the construction and (re)construction of the professional identity, in the perspective of a continuous and unfinished process.

**Keywords:** Teaching, Social Imaginary, Teaching Identity

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente estudo tem como objeto a relação entre docência no imaginário social e a constituição da identidade profissional, que se dá a partir de aspectos variados em um processo permanente, envolvendo traços de uma imagem socialmente construída.

A partir do entendimento de que a identidade docente é formada em um processo contínuo, busca-se responder, com a pesquisa, o seguinte questionamento: quais os elementos que constituem a identidade docente e até que ponto a sociedade contribui, a partir da elaboração de imagens acerca da profissão, com a construção desta identidade?

Neste cenário, o objetivo do trabalho é identificar os elementos que constituem a identidade docente a partir da interação com contextos históricos, sociais e culturais em que a profissão está inserida. Para tanto, esta pesquisa é conduzida pela abordagem qualitativa, que segundo Minayo (1996, p.12) “é a que melhor coaduna ao reconhecimento de situações particulares, grupos específicos e universos simbólicos.” Utilizou-se da revisão bibliográfica com destaque para os estudos de Miguel Arroyo (2000), Antonio Nóvoa (1992; 1998), Brzezinski (2002), dentre outros que favorecem a contextualização, problematização e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada.

Os traços que formam a imagem de professores e professoras, embora integrem contextos históricos diversos, não perdem a relevância quando se trata do imaginário social e acompanham a profissão até os dias atuais. Todavia, embora seja uma imagem marcada por algumas ideias fixas, deve-se considerar, conforme apontado por Jesus (2000, p. 28), que “a identificação com a profissão, esta construção da identidade profissional vai se forjando em diferentes tempos/espacos”, e nesse sentido, as histórias individuais se cruzam e influenciam as histórias coletivas em diversas interlocuções no cotidiano profissional.

Este estudo compõe-se de duas seções. Inicialmente busca-se discutir sobre a docência a partir do imaginário social, fazendo menção aos elementos que historicamente marcaram a visão da sociedade sobre a profissão. Contudo, chama-se atenção para o fato de que a identidade dos professores faz parte de uma construção que é dinâmica, não havendo uma lógica linear a partir das características dos primórdios da profissão. Arroyo (2000) afirma que embora tenha havido momentos de confronto com a imagem social que a categoria carrega, “não há como engavetar questões tão condicionantes do perfil profissional e humano” (ARROYO, 2000, p. 33), exemplificando com a ideia de vocação, que apesar de ser menos intensa na atualidade, é ainda uma visão marcante na autoimagem de muitos professores e professoras. Trata-se de uma representação social configurada culturalmente que marca a construção da referida identidade.

Feita essa discussão, inicia-se, na segunda seção, uma reflexão sobre o processo de construção da identidade docente. Buscou-se apresentar a multiplicidade de fatores que influenciam o modo como profissionais se reconhecem ao longo da sua trajetória. A imagem social que parte da ideia religiosa de fazer algo para o bem comum; as questões que envolvem a idealização de uma profissão para mulheres; as expectativas da família e da sociedade; as mudanças históricas, com foco na intervenção do Estado nos processos educacionais; a luta pela valorização da categoria; o contexto do espaço de atuação e as condições de trabalho são fundamentais para a discussão em tela, pois não há uniformidade na constituição de uma identidade profissional, mas sim traços diversos que marcam o processo.

A partir das condições mencionadas, busca-se então, propor uma análise sobre os elementos que se entrelaçam no processo de construção da identidade docente, concordando com Nóvoa (1992, p. 16) que afirma ser a identidade um “[...] espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada

um se sente e se diz professor”, de maneira que por ser processual se realiza diariamente na ressignificação da profissionalidade.

## 2 A FIGURA DOCENTE A PARTIR DO IMAGINÁRIO SOCIAL

A imagem dos professores é, historicamente, construída pela sociedade em aspectos diversos, destacando-se o terreno do “dever”. Para se ampliar o debate acerca da imagem social constituída ao longo do tempo, é importante considerar que se trata de um ofício em que, segundo Nóvoa (1998), a imagem ainda permanece elevada, pelo menos simbolicamente, pois sobre professores e professoras são colocadas a expectativa e a responsabilidade social por esperanças de um futuro melhor. Um breve olhar sobre a trajetória da docência evidencia um fenômeno dinâmico sobre como o imaginário social configurou a profissão, construindo referenciais de conduta e de comportamentos. Para Lelis (2001, p. 44):

A imagem pública dos professores revela-se problemática, pois, ao lado da representação social de pouco competentes ou pouco qualificadas para o exercício da profissão, o imaginário social está fundado ainda na retórica da missão, do sacerdócio e da vocação, matrizes de fundo religioso que atravessam fortemente a história deste grupo profissional.

Percebe-se que traços morais permeiam a imagem dos professores como uma figura social a qual todos apontam como “deve ser”, especialmente quando se refere aos docentes da Educação Básica, responsáveis pelo primeiro contato da criança com educação escolar. Sobre isso, Arroyo (2000) diz que quando se trata de docentes dessa etapa de ensino a imagem da professora tem traços bastante feitos e de reconhecimento forte no imaginário social, predominando características como carinho, cuidado e acompanhamento às crianças. Nesse contexto, os palpites se traduzem em conselhos sobre os comportamentos e condutas que os docentes devem ter.

O autor supracitado afirma que “o ofício de mestre faz parte de um imaginário onde se cruzam traços sociais afetivos, religiosos, culturais, ainda que secularizados.” (ARROYO, 2000, p. 33). Trata-se de uma associação da docência como missão, relacionada ao caráter vocacional, considerando o amor pela docência quase como um requisito obrigatório para o profissional. O autor menciona ainda que a sociedade nos passa a imagem do magistério “como uma ocupação fácil, feita mais de amor, de dedicação do que de competências [...]” (ARROYO, 2000, p. 127). Em uma perspectiva

deturpada de que qualquer preparo serve para ser professor e professora, pois se trata de um ofício simples e que não exige competência técnica.

Santos (2013, p. 15), por sua vez, também chama atenção para a construção histórica da imagem dos professores, que muitas vezes foi confundida com a do sacerdote, “mantendo a imagem de um ofício que implicava forçosamente uma sublime vocação, uma dedicação total e sem limites”, características ainda observadas na atualidade, sobretudo na Educação Básica.

Nesse movimento, encontram-se resistências sobre as concepções que são construídas acerca da docência, envolvendo uma luta por reconhecimento do professor e da professora enquanto detentores de saberes e técnicas. Todavia, Arroyo (2000) aponta para o fato de que a defesa da competência profissional muitas vezes tenta destruir a imagem predominante de “boa professora”, como se este imaginário tivesse sido construído devido à incompetência, como se os traços amorosos anulassem o saber fazer profissional. Ao mesmo tempo em que se reconhece a importância de inferir a educação como campo científico, entende-se que reduzi-la ao fazer predominantemente técnico não altera ou define a imagem social do profissional. Por isso, deve-se considerar que há uma história diversificada constituída de variadas dimensões diante da complexidade do trabalho docente, não resumindo as práticas educativas bem-sucedidas ao domínio de técnicas, mas considerando as particularidades do fazer profissional conforme cada experiência.

A docência é atravessada por um imaginário que se constrói continuamente, a partir da história que carrega a profissão, até a trajetória pessoal de cada um. Arroyo (2000) diz que a imagem que se carrega de professores formados para serem ensinantes vem sendo alterada no diálogo com a prática, em que se tem a oportunidade de reaprender a condição de educadores e educadoras. Dentre outros elementos, o referido autor aponta para a sensibilidade com a dinâmica social e cultural. Todavia, afirma que a “imagem social da escolinha e das primeiras letras ainda é muito forte em nossa cultura social e política.” (ARROYO, 2000, p. 52) e chama atenção para a relação histórica entre pedagogia e infância, que ultrapassa as exigências de ser um bom técnico.

Na construção do imaginário social sobre a figura dos professores e professoras e sobre a função que exercem, é importante mencionar que a busca pela profissionalização no sentido técnico permeou o final da década de 70, em um discurso que prevalecia a valorização profissional. Diante da expectativa de que a competência mudasse o imaginário social sobre o ofício, Arroyo (2000) pondera que os mestres da Educação

Básica não são socialmente reconhecidos pela competência, ainda que dominem saberes e técnicas. Trata-se de um processo social complicado, segundo o autor, sobre imagens e autoimagens, sobre como nos vemos e sobre como somos vistos. Carrega-se uma imagem que é socialmente construída, partindo de uma história que é diversa. Arroyo (2000, p. 29) acrescenta afirmando que “somos a imagem social que foi construída sobre o ofício de mestre, sobre as formas diversas de exercer esse ofício.”

No que tange à diversidade, é válido salientar que há imagens e autoimagens diferenciadas sobre a profissão, considerando as diferentes formas de “ser professor” seja em relação à etapa de ensino, remuneração, carreira, prestígio, contexto local, temporalidade etc. Cada grupo de professores carrega experiências particulares do reconhecimento social, que não dependem apenas de sua titulação, mas é marcada pela trajetória pessoal e profissional. Todavia, cabe ressaltar que professores de uma forma geral carregam um peso histórico sobre o ofício, caracterizado por baixos salários, condições ruins de trabalho e alguns limites difíceis de serem ultrapassados, fatores que transitam no pensamento social relativos ao ser professor e ao ser professora.

Outro fator que merece destaque é que se trata de uma construção social e cultural, mas também política, em que a sociedade, com destaque aos administradores públicos, não atribui o reconhecimento devido, aproveitando-se do imaginário social para justificar os salários, bem como as condições de trabalho. Assim, tem-se uma imagem que segundo Arroyo (2000, p. 35) é “socialmente construída e politicamente explorada.” Sobre a desvalorização, Esteve (1999, p.105) afirma que nos tempos atuais “o status social é estabelecido, primordialmente, a partir de critérios econômicos. Para muitos pais, o fato de alguém ser professor ou professora tem a ver com a clara incapacidade de ter um emprego melhor.” A interiorização dessa mentalidade por parte dos próprios docentes interfere na autoimagem e contribui para que muitos desistam da docência.

Ao mesmo tempo, essa imagem é construída como um processo contínuo decorrente de variadas interações dos indivíduos em seus percursos e histórias de vida. Diante da diversidade de possibilidades de atuação profissional e de compreensão da função sujeito, é válido afirmar que a imagem social do docente não é unitária, não há limites definidos, tendo em vista os diferentes contextos em que estão inseridos. Pode-se considerar então que a trajetória pessoal e profissional, bem como o contexto histórico da profissão, contribui para formação da imagem que a sociedade tem dos professores e professoras, bem como para a construção da autoimagem, numa perspectiva de continuidade na formação da identidade docente.

### 3 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

A identidade docente é compreendida como um processo de construção social e está intrinsecamente relacionada ao modo como os professores e professoras se reconhecem na profissão a partir de sua história de vida, valores, saberes e experiências cotidianas. Conforme Brzezinski (2002, p. 8) uma “identidade profissional configura-se como uma identidade coletiva”, ao passo que consiste em uma construção social que se dá no cerne dos grupos e das categorias que dão base à sociedade, conferindo à pessoa uma função e um status social.

Trata-se de um processo permanente e complexo, influenciado por uma série de variáveis que envolvem a interação tanto com os contextos históricos, sociais e culturais da profissão, como com o percurso formativo dos próprios docentes, que perpassa desde sua formação inicial enquanto aluno e aluna até tornarem-se professores. Alinhando-se à essa perspectiva, Castro (2002, p. 316) reconhece que:

O professor vai construindo e reconstruindo sua identidade profissional, através das experiências e vai formando sua representação sobre a profissão que exerce nas interações do dia-a-dia. Em suas interações cotidianas, os professores vão produzindo representações sobre o mundo, o fazer pedagógico e a profissão docente, as quais são compartilhadas com seus pares e contribuem para a formação de sua identidade.

Em observância a Castro (2002), entende-se que só é possível desvendar as nuances da identidade dos professores e professoras numa perspectiva de movimento e transformação. É preciso levar em consideração que a identidade vai se constituindo desde os momentos anteriores à formação inicial, remetendo-se inclusive ao histórico da docência, até o aprendizado da profissão e sua vivência cotidiana ao longo da carreira. Neste processo é indispensável considerar as experiências relacionadas ao seu contexto enquanto aluno e aluna, seja com a escola, com professores ou com a família, sua formação profissional e os saberes acumulados na sua experiência, bem como o relacionamento com seus pares nas escolas e em outros espaços como sindicatos ou associações. Trata-se de uma multiplicidade de fatores que marcam uma identidade que não é estática, mas que vai se estruturando conforme o exercício da função ao longo do tempo.

Sobre a identidade profissional dos professores e professoras, Garcia, Hypólito e Vieira (2005, p. 54-55) compreendem como



[...] uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções, estabelecendo, consciente ou inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte de suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão [...].

É importante considerar neste processo a individualidade do sujeito que opta pela docência, pois as particularidades também interferem em como a identidade é constituída. Destaca-se então que a identidade é marcada desde as motivações sobre a escolha da profissão até o trajeto profissional percorrido. Jesus (2000) chama atenção para o fato de que a docência não aparece de forma naturalizada na vida das pessoas, o ingresso na profissão nem sempre é uma opção inicial pelo magistério. Assim, a autora afirma que um ponto de partida para perceber a complexidade da profissão, é desmistificar o discurso de que para ser professora é preciso nascer com um dom ou vocação. Segundo Arroyo (2000, p. 127) “cada um de nós sabe o que nos identifica com o magistério e como foi se dando esse processo de identificação, a ponto de sermos professores (as)”, e assim exercer a profissionalidade com consciência.

De modo que para se refletir sobre a temática abordada é necessária uma retomada histórica, dando ênfase ao caráter religioso dos primórdios da profissão. Com a intervenção do Estado e sua incorporação sobre os processos educacionais, houve, conforme apontado por Esteve (1999) a substituição de um corpo de professores religiosos por laicos, embora não tenha havido mudanças significativas nas motivações, normas e nos valores originais da profissão docente, pois a atividade era tida como um sacerdócio e os professores e professoras deveriam guiar suas práticas segundo concepções religiosas.

Nesse contexto, muitas características da identidade docente foram delineadas. Tem-se uma conjuntura política e econômica que cria estratégias para constituir o professor, a professora e sua identidade como funcionários públicos, na tentativa também de atender à população que necessitava ser escolarizada. Todavia, comprometeu-se a autonomia sobre o ofício. Conforme apontado por Brito (2009, p. 85) “A identidade profissional significava adesão a uma ética ditada pelo Estado, centrada no apelo à lealdade e à profissão”, de forma que a identidade individual se entrelaça ao Estado e torna-se pública.

Outro fator que merece destaque no âmbito da identidade profissional é a consolidação da docência como espaço eminentemente feminino. Torna-se necessária a



compreensão sobre tal legitimação histórica da profissão e sobre como esse processo influenciou a construção da identidade da categoria. Nessa perspectiva, articulava-se os aspectos da atividade laboral com as atividades já exercidas pelas mulheres em seus lares. Sobre isso, Fontana (2010, p. 35) contribui ao afirmar que a identidade docente sofre influências da ideia de “mãe cuidadora associada a concepções sobre profissão definidas como vocação, amor, abnegação, doação e missão numa prática impregnada da ideia de que para ser bom professor basta gostar de crianças (coisa tão natural à mulher)”, enfoque que perdura por muito tempo.

Assim, entendia-se que a atividade poderia ser melhor desempenhada por mulheres, tendo em vista que já exerciam este cuidado com crianças a partir de suas experiências maternas, atribuindo a tarefa de serem exemplos no que diz respeito à moralidade. Essa incorporação das mulheres à docência colocava em evidência as diferenças de gênero na sociedade e corresponde a um elemento fundamental na formação da identidade docente.

Há que se considerar nesse processo de construção de identidade, que o trabalho docente se concretiza também em um espaço marcado por lutas e conflitos, seja por melhores condições de trabalho, reconhecimento social e profissional, remuneração adequada, autonomia profissional, dentre outros direitos que constantemente encontram-se ameaçados. Assim, a identidade docente é do mesmo modo permeada pela resistência às concepções sobre sua imagem e seu fazer profissional e pela luta por valorização do magistério. Brzezinski (2002) afirma que ao passo que os professores permanecem em um processo de construção de sua identidade e profissionalização na perspectiva de despertar uma consciência coletiva, as políticas educacionais buscam manter o atual status desvalorizado do professor e da professora, quando secundariza a profissão em relação às demais.

Diante das variadas interações complexas que dão base à formação da identidade docente, com ênfase para a mistura de circunstâncias, histórias e experiências, é válido ressaltar que neste processo as imposições feitas pela sociedade diante de cada época contribuem para que a imagem do docente vá sofrendo modificações, ora são enaltecidos, reconhecendo-se a importância da sua manutenção e construção social, ora desvalorizados enquanto força de trabalho, estabelecendo uma relação direta com o contexto social no qual estão inseridos.

Percebe-se então uma identidade multifacetada, constituída em um movimento que se apoia em características da vida pessoal e nos percursos profissionais construídos

ao longo da sua carreira. Além disso, a conjuntura de cada período histórico, desde os primórdios da profissão, forneceu elementos que até os dias atuais influenciam na identidade docente, tanto no imaginário social, quanto na autoimagem dos professores e professoras.

#### 4 CONCLUSÃO

A atividade docente é uma atividade humana e por isso exercida por sujeitos que estão inseridos em um espaço histórico construído socialmente. A construção de identidade docente se desenvolve na confluência entre sua formação pessoal e profissional, bem como no bojo das vivências cotidianas do exercício da docência. Não se trata de um produto, de algo terminado, mas de uma constituição por meio de um processo dinâmico e contínuo que se apropria de condições diversas. A pesquisa realizada a partir da revisão bibliográfica revelou elementos pertinentes a essa construção.

Inicialmente constatou-se que fatores provenientes dos contextos histórico, social e cultural nos quais os professores e professoras estão inseridos contribuem para a imagem social construída sobre a profissão, bem como de sua identidade, pois que o que somos depende também do reconhecimento social. Todavia, tal construção não se limita às heranças que carregam, mas se dá no cotidiano, a partir das vivências diversificadas. Por se tratar de uma atividade que traz em sua origem uma condição de benevolência atrelada aos ideais religiosos, ainda se tem resquícios da ideia de que se nasce para ser professor ou professora, vinculando-se a uma perspectiva vocacional que também influencia a maneira que muitos docentes significam a profissão, inclusive à luz da ideia de consistir em um espaço predominantemente feminino.

Todavia, inferiu-se que há muitos elementos que compõem a construção da identidade docente, pois se trata de um trajeto trilhado conforme as especificidades de cada sujeito, da sua história de vida, suas experiências profissionais, convívio com alunos e alunas e seu ambiente de trabalho. Também é oportuno assinalar que a busca pela profissionalização e pela valorização profissional, seja no que diz respeito à remuneração ou às condições de trabalho, também marca a atuação profissional do docente enquanto sujeito de direitos, em um espaço marcado por lutas.

Nessa perspectiva, torna-se essencial compreender a construção da identidade docente como um processo plural, que reflete o cotidiano dos professores e professoras atrelado ao contexto social, cultural e político que estão inseridos. Todos estes elementos identificados são fundamentais na elaboração do imaginário social acerca da docência,

bem como na autoimagem e na forma de internalização dos significados que vão sendo criados, como um encontro entre a visão da sociedade e o modo como professores e professoras se enxergam neste processo contínuo.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BRZEZINSKI, Ira. **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002.
- BRITO, Vera L. F. A. **Professores: identidade, profissionalização e formação**. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.
- CASTRO, Magali de. Representações sociais sobre a profissão docente. **Revista de Ciências Humanas**. Florianópolis: EDUFSC, Especial Temática, 2002. p.315-322. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/25861/22643>. Acesso em: 23 dez. 2019.
- ESTEVE, José M. Mudanças sociais e função docente. *In*: NÓVOA, Antonio. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1999.
- FONTANA, Roseli, C. A. **Como nos tornamos professoras?** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- GARCIA, Maria M. A.; HYPOLITO, Álvaro M.; VIEIRA, Jarbas S. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 45-56, jan./mar. 2005.
- JESUS, Regina F. de. Sobre alguns caminhos trilhados... ou mares navegados...Hoje, sou professora. *In*: VASCONCELOS, Geni Amélia Nader (org.). **Como me fiz professora**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- LELIS, Isabel. Profissão docente: uma rede de histórias. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 17, maio/jun/jul/ago, 2001.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec/ Abrasco, 1996.
- NOVOA, A. Os professores e as histórias de vida. *In*: NOVOA, A. (org.). **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.
- NÓVOA, A. Relação escola-sociedade: novas respostas para um velho problema. *In*: SABINO, Raquel *et al.* **Formação de Professores**. São Paulo: Editora Unesp, 1998. p. 19-40.
- SANTOS, Gideon Borges dos. Usos e limites da imagem da docência como profissão. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 52, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782013000100002>. Acesso em: 23 dez. 2019.